



JUVENTUDE, COOPERATIVISMO E COESÃO SOCIAL

CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL EM MOÇAMBIQUE

- O Centro para Democracia e Direitos Humanos (CDD) realizou, no dia 03 de Outubro de 2025, na cidade de Pemba, o Workshop de Fortalecimento da Juventude e Coesão Social através das Cooperativas para o Desenvolvimento Local. O evento integra-se no âmbito do Programa Coesão Social no Norte de Moçambique, em parceria com o programa de Catalisação da Agência da Juventude para Mudança Transformacional e Desenvolvimento Socioeconómico e Democrático na Província de Gaza, e teve como objectivo promover o papel das cooperativas juvenis na criação de oportunidades económicas, no fortalecimento da participação cidadã e na construção de comunidades mais unidas e resilientes.

O encontro reuniu jovens líderes de diferentes distritos de Cabo Delgado e da província de Gaza, representantes de instituições públicas, técnicos de desenvolvimento e parceiros da sociedade civil, num ambiente marcado por partilha de experiências e vontade colectiva de transformação. O principal objectivo foi reflectir sobre o papel das cooperativas enquanto ferramentas de inclusão económica e de promoção da coesão social, capazes de gerar emprego, dinamizar as economias locais e criar novas perspectivas para a juventude moçambicana.

Durante o workshop, os participantes sublinharam que o cooperativismo não é apenas um modelo de negócio, mas também uma forma de organização solidária que coloca a confiança, a entreaajuda e a responsabilidade colectiva no

centro da acção económica. Foram partilhadas experiências inspiradoras de jovens que, através das suas cooperativas, conseguiram criar oportunidades de autoemprego, aumentar a produtividade local e promover a valorização de produtos e serviços dentro das próprias comunidades.

As discussões também abordaram os principais desafios enfrentados pelos jovens empreendedores, entre os quais a falta de acesso a financiamento, de apoio técnico e de infra-estruturas adequadas. Representantes das autoridades locais destacaram a importância de reforçar os mecanismos públicos de apoio, como o Fundo de Desenvolvimento Distrital (FDD) e o Fundo de Desenvolvimento Empresarial Local (FDEL), para que as cooperativas possam consolidar as suas actividades e garantir sustentabilidade a longo prazo.



O evento foi igualmente um espaço de diálogo entre a juventude e o poder público, onde se destacou a necessidade de políticas mais inclusivas que reconheçam o papel estratégico das cooperativas juvenis na construção de comunidades resilientes e economicamente activas.

No final, ficou evidente que o cooperativismo representa mais do que uma estratégia

económica, é uma expressão de cidadania, solidariedade e esperança. O workshop reforçou o compromisso do CDD e dos seus parceiros em continuar a apoiar a juventude moçambicana na consolidação de iniciativas que promovam justiça económica, igualdade de oportunidades e desenvolvimento sustentável em todas as regiões do país.

Abertura e Contextualização

Na sessão de abertura, o representante do Director Provincial da Juventude, Emprego e Desporto de Cabo Delgado destacou que *“a juventude moçambicana é a força vital que carrega a energia, os sonhos e a criatividade necessárias para transformar os desafios do país em oportunidades reais”*.

Sublinhou ainda que o Governo tem vindo a priorizar a juventude como um dos pilares centrais das suas políticas públicas, através de programas orientados para o emprego e o empreendedorismo juvenil, como o “Meu Kit, Meu Emprego”, FAIJ, Acredita Emprego e Agora Emprego.



Representante do Governo

O representante do Governo explicou que a criação do Fundo de Desenvolvimento Económico Local (FDEL) constitui uma nova abordagem governamental destinada a apoiar iniciativas de jovens empreendedores e a impulsionar a dinamização da economia local. Destacou igualmente que o fortalecimento das cooperativas juvenis representa um passo decisivo para reduzir as desigualdades económicas e sociais, promovendo novas formas de redistribuição de riqueza e de sustentabilidade comunitária.

Durante o evento, o interveniente salientou que a inclusão efectiva da juventude no desenho e na implementação de projectos é fundamental para garantir a sustentabilidade das iniciativas e a permanência dos cooperados. Defendeu-se que cada projecto deve nascer das necessidades e prioridades locais, envolvendo os jovens num processo participativo, colaborativo e orientado

para resultados concretos.

Abdul Tavares, coordenador do CDD em Cabo Delgado, iniciou a sua intervenção destacando o papel vital das cooperativas juvenis, especialmente em contextos desafiadores como os que se vivem na província. Sublinhou que estas organizações vão muito além do empreendedorismo ou da autonomia económica: são espaços de encontro, aprendizagem e solidariedade, onde os jovens descobrem o valor de trabalhar juntos e de apoiar uns aos outros.

Tavares explicou que, em regiões marcadas por conflitos e deslocamentos, as cooperativas oferecem aos jovens um refúgio seguro e um sentido de propósito. *“Aqui, eles aprendem a tomar decisões colectivas, a assumir responsabilidades e a enfrentar desafios lado a lado. Cada pequeno sucesso fortalece não só o grupo, mas toda a comunidade”*, afirmou.

O coordenador enfatizou ainda que o impacto das cooperativas vai muito além da economia: cria-se confiança, pertença e laços de amizade que fortalecem o tecido social. *“Quando os jovens sentem que fazem parte de algo maior, eles não só*

crecem individualmente, mas contribuem para uma comunidade mais unida, resiliente e capaz de enfrentar os desafios do dia a dia”, concluiu, sublinhando que estas iniciativas são verdadeiros motores de transformação social em Cabo Delgado.



Abdul Tavares, coordenador do CDD em Cabo Delgado

Tavares frisou que o apoio técnico, a formação contínua e a criação de redes de cooperação são essenciais para que estas iniciativas se tornem sustentáveis e capazes de gerar impactos positivos duradouros nas comunidades. Reforçou ainda que momentos como este workshop

são oportunidades valiosas para os jovens partilharem experiências, aprenderem uns com os outros e fortalecerem laços de confiança e cooperação que ultrapassam o âmbito económico, contribuindo para uma sociedade mais unida e resiliente.

Salvado Raisse Defende que Cooperativas Juvenis Devem Ser Alicerces de Sustentabilidade Económica e Coesão Social nas Comunidades

Na sua intervenção, Salvado Raisse, Gestor de Projectos do CDD, destacou que a sustentabilidade das cooperativas deve ser incorporada desde a fase de concepção dos projectos, não podendo ser deixada como uma preocupação posterior. *“A sustentabilidade não é algo*

que se acrescenta depois; ela precisa estar presente desde o início. É essencial que cada projecto cooperativo seja economicamente viável, socialmente útil e capaz de se manter de forma autónoma, sem depender de apoios externos”, sublinhou.



Salvado Raisse, Gestor de Projectos do CDD

Raisse acrescentou que o verdadeiro sucesso do cooperativismo só se alcança quando ele assenta em bases sólidas de viabilidade económica e social. *“Uma cooperativa deve funcionar como um negócio legítimo – capaz de gerar rendimento, mas também de cultivar solidariedade e reforçar a coesão dentro da comunidade”,* afirmou.

Raisse ainda explicou que a coesão social dentro das cooperativas depende de duas dimensões complementares: a solidariedade vertical, que se

manifesta na confiança e responsabilidade entre líderes e membros, e a solidariedade horizontal, expressa na colaboração e partilha entre pares. *“Enquanto houver solidariedade entre os cooperantes, haverá também espaço para a coesão social. E é esta coesão que sustenta as comunidades, tornando-as mais resilientes perante os desafios do quotidiano”,* concluiu, enfatizando que fortalecer laços humanos é tão importante quanto consolidar os aspectos económicos das cooperativas.

Painel 1: Juventude, Emprego Digno e Desenvolvimento Local Sustentável: Desafios e Oportunidades para a Construção de um Futuro Inclusivo em Moçambique



Aly Caetano, da Fundação Azul, trouxe experiências concretas de programas de inclusão económica e empreendedorismo juvenil, sublinhando os impactos positivos de iniciativas estruturadas:



“Quando os jovens se sentem valorizados e capazes de contribuir economicamente para a comunidade, todo o território se transforma. Eles deixam de ser meros beneficiários e tornam-se protagonistas do desenvolvimento local. Projectos que combinam formação, acompanhamento e acesso a microcrédito têm demonstrado resultados sólidos, gerando não apenas emprego, mas também inovação social.”

Aly trouxe ainda à discussão a importância de olhar para os jovens e os seus desafios de forma diferenciada e contextualizada. Para ele, a idade e o local de origem influenciam directamente os olhares, aspirações e preocupações de cada jovem no seu processo de construção social.

“Não podemos assumir que os problemas enfrentados pelos jovens de Pemba são os mesmos que os de Montepuez, muito menos os de Palma ou de Mocimboa da praia. O mesmo se aplica à distinção entre jovens do Sul e do Norte do país; e não se trata de regionalismo, mas de reconhecer que cada contexto apresenta desafios e oportuni-

dades próprias”, explicou Aly, sublinhando a necessidade de políticas e programas adaptados à realidade local.

O painelista enfatizou ainda que essas diferenças não surgem por acaso, mas decorrem de contextos de dotações iniciais distintas, como acesso a educação, infraestrutura, redes de apoio e recursos económicos, que moldam as trajetórias e necessidades dos jovens. Segundo Aly, compreender essas particularidades é essencial para criar estratégias de inclusão e desenvolvimento que sejam eficazes e justas, permitindo que cada jovem tenha oportunidades reais de participar no desenvolvimento local e nacional.

O debate contou ainda com intervenções do público, incluindo jovens empreendedores que relataram desafios diários, como burocracia, falta de informação sobre programas de apoio e dificuldades de acesso a mercados formais. Estas vozes reforçaram a necessidade de políticas públicas inclusivas e de parcerias estratégicas entre governos locais, sector privado e sociedade civil.

Dra. Crisanta Pinto Santos – Docente na Universidade Católica de Moçambique (FGTI – UCM)



Dra. Crisanta começou por reflectir sobre o papel da juventude na economia local e na construção de sociedades mais inclusivas. A Dra. Santos abriu o debate sublinhando que o emprego digno é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento sustentável: *“Garantir que os jovens tenham acesso a trabalho digno não é apenas uma questão económica, mas uma estratégia para fortalecer a coesão social e reduzir vulnerabilidades em nossas comunidades. Sem a juventude engajada e incluída, qualquer iniciativa de desenvolvimento local perde impacto e sustentabilidade”*, afirmou a docente, destacando a necessidade de políticas integradas que articulem educação, formação e mercado de trabalho.

Em seguida, representantes da Direcção Provincial da Juventude, Emprego e Desporto de Cabo Delgado destacaram os desafios estruturais que os jovens enfrentam na região. Entre os principais pontos mencionados estavam a limitação de oportunidades de emprego formal, a escassez de formação técnica adaptada às necessidades do mercado e a dificuldade de acesso a recursos financeiros. Um dos representantes comentou: *“Muitos jovens têm vontade de trabalhar e empreender, mas a realidade é que faltam programas consistentes de apoio, acesso a crédito e capacitação que realmente respondam às necessidades do mercado local. Sem isso, corremos o risco de manter a juventude à margem do desenvolvimento.”*

Dr. Mamudo Irache, do CTA – Cabo Delgado, reforçou a importância do empreendedorismo como alternativa prática e necessária para a inclusão económica



“Inovar é fundamental. Precisamos apoiar projectos que permitam aos jovens criar soluções locais, aproveitando os recursos disponíveis e fortalecendo as cadeias produtivas existentes. O futuro das nossas comunidades

depende da capacidade da juventude de transformar ideias em oportunidades concretas de emprego”, explicou, destacando ainda a importância da mentoria e do acesso a redes de cooperação.

Painel 2: Experiências das Cooperativas Juvenis como Motores de Inclusão Económica, Resiliência Comunitária e Promoção da Coesão Social em Cabo Delgado

O segundo painel centrou-se nas experiências das cooperativas juvenis em Cabo Delgado, destacando o papel crucial que estas desempenham na promoção da inclusão económica, da resiliência comunitária e da coesão social. Abdul Tavares abriu a sessão sublinhando que *“as cooperativas são muito mais do que instrumentos económicos; elas são verdadeiros espaços de aprendizagem, de solidariedade e de construção de laços comunitários, especialmente em contextos marcados pela violência e pelos deslocamentos forçados.”*

Tavares salientou que estas organizações funcionam como catalisadores de mudanças sociais, permitindo que os jovens descubram

o valor do trabalho coletivo e da participação activa na resolução dos desafios locais. *“Ao envolver-se em actividades cooperativas, os jovens aprendem não apenas a gerir recursos, mas também a fortalecer os vínculos de confiança entre si e com a comunidade, criando uma base sólida para a coesão social e para a reconstrução de comunidades fragilizadas”,* explicou.

O coordenador destacou ainda que a força das cooperativas reside na capacidade de unir pessoas em torno de objetivos comuns, criando um espaço seguro onde a juventude, muitas vezes vulnerável, encontra reconhecimento, propósito e oportunidades reais de transformação social e económica.



Abdul Tavares, coordenador do CDD em Cabo Delgado

Representantes das cooperativas de Chiúre, Montepuez, Manjacaze e Chibuto partilharam exemplos concretos de como, através da organização coletiva, os jovens têm conseguido gerar rendimento digno, adquirir novas competências e participar activamente nas decisões

que afetam as suas comunidades. Uma representante de Montepuez destacou: "A cooperativa nos dá voz e responsabilidade. Trabalhar juntos não só aumenta a nossa produção, como também fortalece os laços entre nós e com a comunidade."



Segundo painel

O painel “O Futuro das Cooperativas Juvenis: Construindo Sustentabilidade, Solidariedade e Coesão Social para a Juventude de Moçambique” aprofundou o debate, contando com intervenções de Salvado Raisse (CDD), Miguel Chomar Selemane (COOPMOV) e Júlio Bichehe Ernesto (NUDEC).

Raisse sublinhou que a participação activa dos jovens é central: *“Quando os jovens são protagonistas, as cooperativas tornam-se escolas de cidadania, locais onde aprendem a trabalhar em conjunto, a assumir responsabilidades e a criar oportunidades concretas de desenvolvimento.”*



Salvado Raisse, Gestor de Projectos do CDD

Miguel Chomar reforçou a importância de adaptar boas práticas internacionais ao contexto local, lembrando a Lei nº 23/2009, que estabelece o quadro legal do cooperativismo em Moçambique: “As coo-

perativas modernas podem funcionar como instrumentos de inclusão económica e transformação social, mas devem respeitar a divisão de tarefas, a autonomia dos cooperantes e a transparência na gestão.”



Miguel Chomar

Júlio Bichehe Ernesto destacou o papel das cooperativas em fortalecer a resiliência comunitária em Cabo Delgado: *"Em regiões afectadas pelo extremismo violento, as cooperativas dão*

aos jovens uma alternativa concreta de futuro. Elas promovem solidariedade, coesão social e participação cidadã, fortalecendo comunidades inteiras."



Júlio Bichehe Ernesto

Representantes das cooperativas da província de Gaza – incluindo as associações Tiyane Vampswa, Hanyani e Lhuvuka – enfatizaram que a sustentabilidade depende de uma gestão partilhada, do esforço colectivo e do envolvimento activo de todos os membros. *"Quando cada cooperante tem responsabilidades claras, o grupo prospera e todos se beneficiam"*, sublinharam.

O painel concluiu que o cooperativismo juvenil transcende a função económica, actua como ferramenta de inclusão, educação e coesão social.

As cooperativas formadas nos Youth Hubs, hoje transformados em associações, demonstram que jovens equipados com os instrumentos da cooperação podem transformar desafios em histórias de sucesso, beneficiando toda a comunidade. Recomenda-se que políticas públicas, sociedade civil e instituições estatais continuem a investir no fomento do cooperativismo juvenil, especialmente em áreas afectadas por violência, para criar oportunidades duradouras e fortalecer comunidades resilientes.



MISSÃO:

Inspirar e impulsionar ações para proteger os direitos humanos, fortalecer a democracia e promover a justiça.

MISSION:

Inspiring and driving actions to protect human rights, strengthen democracy, and promote justice.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Direitos Humanos
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

